



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico De Pacientes Pediátricos Com Leucemia Mieloide Aguda Atendidos No Sul De Santa Catarina Nos Anos De 2011 A 2021

Autores: NICOLE BENTO DE OLIVEIRA (UNESC), BETTINA ECHAZARRETA (UNESC), MATHEUS TAVARES (UNESC), THIAGO BARBIERI LOPES (UNESC), MURILO OLIVEIRA DE CARVALHO (UNESC), VALENTINA CIMOLIM (UNESC)

Resumo: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) leva à multiplicação descontrolada de células da linhagem mieloide. No Brasil, em especial na pediatria, é uma doença rara, com incidência anual de 7 casos a cada um milhão de crianças, que apresentam sinais e sintomas de pancitopenia, como febre, astenia, palidez, sangramento gengival, dor óssea e infecções oportunistas. Avaliar perfil clínico epidemiológico de 12 pacientes oncológicos pediátricos com LMA em um serviço de oncohematologia pediátrica referência na região do extremo sul catarinense. Foram avaliado 12 paciente de 0 e 18 anos 11 meses e 29 dias atendidos no serviço entre janeiro de 2011 e janeiro de 2021 por meio de revisão de prontuários, coletando-se os seguintes dados: sexo, idade, raça, sintomas ao diagnóstico, presença de doença extramedular ao diagnóstico e qual, realização de cariótipo e qual resultado, classificação French-American-British (FAB), protocolo de tratamento de quimioterápico, situação pós quimioterapia, apresentação de recidiva, realização de transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH), indicação do TCTH, desfecho do paciente e se óbito, a causa do óbito. Observou-se a média de idade de 6,92 anos ($DP \pm 4,32$), sendo 58,3% do sexo feminino e 100% brancos. Quanto à clínica ao diagnóstico, 10 indivíduos (83,3%) apresentaram febre. Outros sintomas como cefaleia (8,3%), esplenomegalia (8,3%), sangramento gengival (8,3%) e dor de garganta (8,3%) foram relatados por quatro pacientes distintos. Em relação à presença de doença extramedular no diagnóstico, apenas 2 pacientes (16,7%) apresentaram o quadro: 1 paciente teve acometimento do sistema nervoso central (SNC) e o outro, sarcoma granulocítico. Como relação ao tratamento, 83,3% realizaram o protocolo da Sociedade Nórdica de Hematologia e Oncologia Pediátrica (NOPHO) e 16,67% ácido transretinóico + arsênio. Sobre a classificação FAB, 4 pacientes (33,3%) eram portadores do subtipo M3, seguidos de 3 pacientes (25%) portadores do subtipo M0. Cada um dos 5 demais pacientes eram portadores dos subtipos M1, M2, M4, M5 e M7, respectivamente. Sobre a realização de TCTH, 10 crianças (83,3%) não tiveram a indicação por alcançarem a resposta morfológica completa com a quimioterapia, enquanto 2 (16,7%) fizeram o uso devido à refratariedade da doença, sendo que 1 deles faleceu e o outro segue em tratamento. Em relação ao desfecho final pós quimioterapia, a remissão da LMA foi obtida por 7 pacientes (58,3%), 4 (33,3%) faleceram e 1 (8,3%) ainda estava em tratamento. Referente às causas de óbito, 2 pacientes (50%) foram motivados pela progressão da doença e 2 pacientes (50%) por conta de infecção não especificada. A LMA é uma doença pouco prevalente e ainda com altos índices de mortalidade em crianças, apesar dos avanços terapêuticos. Foi identificada uma escassez de pesquisas abordando o perfil clínico e epidemiológico da doença na população pediátrica, tornando os dados apresentados úteis para estudos futuros sobre essa neoplasia.